



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA
GABINETE DO REITOR
COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONAL

Fortaleza, 01 de novembro de 2024.

VOTO

Trata-se de processo que denomina a Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizada na Reitoria, como "Concha Acústica Bergson Gurjão Farias", conforme minuta de resolução em anexo (DOC SEI 5265480).

Bergson Gurjão Farias, nascido em Fortaleza (CE) em 17 de maio de 1947, foi estudante de Química da Universidade Federal do Ceará, liderança do movimento estudantil que atuou na década de 1960 como vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e vice-diretor do Centro Acadêmico dos Institutos de Ciências da UFC.

Militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), foi guerrilheiro de movimentos da luta armada na resistência à ditadura militar brutalmente assassinado pelas forças de repressão do Exército brasileiro da data provável de maio de 1972, no Araguaia, aos 25 anos de idade.

Ao lado de servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes sofreram intensa perseguição pelo aparato estatal naqueles tempos autoritários, principalmente pela participação em grêmios estudantis, centros acadêmicos, sindicatos e partidos políticos de viés democrático e progressista.

Bergson foi injustamente expulso da UFC por conta do Decreto-Lei Federal nº 477/1969 e caiu na clandestinidade. O mesmo decreto gerava demissão de professores e proibição por 5 anos de lecionarem em qualquer escola ou instituição universitária do País, enquanto os alunos eram desligados dos seus cursos de graduação e proibidos de serem matriculados em quaisquer estabelecimentos por três anos.

Na matéria "Memórias de vida", publicada na revista Universidade Pública, da UFC, em 2009, a jornalista e técnico-administrativa desta Universidade Cristiane Pimentel traz um relato sobre a vida e atuação política do cearense Bergson Gurjão Farias, que constava na lista de desaparecidos políticos da ditadura militar brasileiro.

Os restos mortais do Bergson foram encontrados nos anos 1990 na região do Araguaia, no Pará, e foram identificados por exame de DNA. Após 37 anos à procura de resposta, a família dele pôde finalmente ter o direito de um funeral digno.

Em 6 de outubro de 2009, o corpo de Bergson Gurjão foi transladado de Brasília para Fortaleza em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), velado na Reitoria da UFC e sepultado no Cemitério Parque da Paz. Em 21 de fevereiro de 2010, quatro meses depois de receber a memória de seu filho, a senhora Luiza Gurjão Farias faleceu aos 95 anos.

Também nesta iniciativa, no ano em que se marcam os 60 anos do Golpe Militar, a Universidade Federal do Ceará, no marco dos seus 70 anos, em diálogo com sua memória e com a sua missão humanista, estabelece uma reconciliação histórica com todos os sujeitos que sofreram indignas, danosas e degradantes violações decorrentes das lutas pelas liberdades, por direitos e pela democracia nos anos de exceção, por meio do Termo de Reconciliação Histórica (DOC SEI 5265542).

VOTO

Diante da justa e necessária reparação e reconhecimento históricos a Bergson Gurjão Farias e da necessária reconciliação da Universidade Federal do Ceará com a Democracia e com os Direitos Humanos, sou de PARECER FAVORÁVEL à aprovação da denominação de "Concha Acústica Bergson Gurjão Farias" e da declaração institucional de Reconciliação Histórica, salvo melhor juízo deste Conselho.

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA
Reitor

Av. da Universidade, 2853 - 85 3366-7328
CEP 60020-181 - Fortaleza/CE - <http://ufc.br/>

Referência: Processo nº 23067.050390/2024-75

SEI nº 5265569